

# Vida Escoteira



BIBLIOTECA ESTADUAL  
BO ESPÍRITO SANTO

# Revista da Juventude

*A juventude  
educada no  
Escotismo é util  
ao Brasil Novo*



*Uniformes e  
equipamentos  
compre na  
"A Colegial"*

Largo de São Francisco, 38/40



## Vida Escoteira

REVISTA DA JUVENTUDE

Orgão Oficial da Federação Brasileira dos Escoteiros da Terra

**Publicação Mensal**

Administração: Avenida Rio Branco, 117, sala 506 (Edifício do "Jornal do Comercio")  
Caixa Postal 3195 — Rio de Janeiro - Brasil

Diretor — Dr. Gonegundes Moreira  
Secretario — David M. de Barros  
Gerente — José Lege Filho

Redatores — Dr. Mario França, Dr. Bonifacio A. Borba, Cap. Moacir Toscano,  
Antonio F. da Costa e prof. Zelia Vilas Boas.

Desenhistas — José Bandeira, Hermano Tomaz da Silva, José Joaquim Mendes

Representantes — Em todos os Estados do Brasil e no estrangeiro.

---

<b>ASSINATURA ANUAL:</b> .....	<b>10\$000</b>
<b>Países da Convenção Postal, registrado</b> .....	<b>15\$000</b>
<b>Para os outros países, registrado</b> .....	<b>20\$000</b>
<b>NUMERO AVULSO</b> .... 15000 — <b>ATRAZADO</b> ...	<b>2\$000</b>

**Laboratorio Homeopatico**

*Carvalho Barbosa*

UM DOS MAIS BEM MONTADOS LABORATORIOS HOMEOPATICOS DESTA CAPITAL. VARIADO SORTIMENTO DE MEDICAMENTOS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

*Av. Suburbana, 2220*

Telefone 29-2301

*Fermento Bhering*

Com ele se fazem os melhores bolos — Na mesma dose do estrangeiro e mais barato



BIBLIOTECA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

VAGO

QUEIRA ENVIAR-NOS SUA ASSINATURA OU DEVOLVER-NOS ESTE EXEMPLAR

VAGO

MANDAMENTOS DO ESCOTEIRO de B. Celini

o melhor presente para um escoteiro

*Molestias dos olhos?*  
**COLLYRIO VISÃO**

Distribuidores: ARAUJO FREITAS & Cia.

*callos?*

**Pomada Parisiense**

VAGO

VAGO

**Queres ser chefe escoteiro?**

O Livro — companheiro de todos os dirigentes escotistas

**Café Globo**

O melhor, o mais saboroso e o mais puro

VAGO

VAGO

**Bonbons Bhering**

Os mais finos em caixas artisticas para presentes

# ORAÇÃO DO ESCOTEIRO



*"Quero viver sempre feliz comigo,  
A alma risonha em corpo alegre e são;  
Quero que o odio nunca tenha abrigo,  
Nem por instantes, no meu coração.*

*Quero ser meigo, calmo e prestimoso,  
Sem recompensa, por amor ao bem;  
Quero ascender sem disso ser vaidoso;  
Modesto e humilde quero ser tambem.*

*Quero que nunca no meu peito exista  
Paixão rasteira a corromper-me o ser;  
E que a vontade de ser bom persista  
No meu desejo ardente de vencer.*

*Quero que os homens nunca se hostilistem  
Em cruas lutas, por anseios vãos;  
Quero que os povos se confraternisem  
E que se estimem todos como irmãos.*

*Não quero glorias nem lauréis ficticios;  
Quero ser nobre e não lograr louvor;  
Quero triunfar dos erros e dos vicios,  
Quero ser grande pela paz e o amor.*

*Quero ser bom incondicionalmente,  
Pelo prazer dulcissimo de o ser;  
Trabalharei infatigavelmente  
Para cumprir, á risca, meu dever.*

*Quero que o sol me deixe satisfeito  
E que ao outro dia assim venha encontrar-me;  
Quero que exista sempre no meu peito  
Um firme anseio de aperfeiçoar-me.*

*— Quero que tudo em mim seja bondade,  
Brio, virtude, por amor ao bem,  
Viver com honra, amor sempre á verdade,  
Morrer com honra e com valor — Amen!"*

ZÉLIA VILAS-BÓAS.

## A Amizade Escoteira

GEORGES BERTIER  
Presidente dos "Eclaireurs de France"

Quando os homens vivem uns perto dos outros, eles se molestam involuntariamente, apercebem seus defeitos mais, talvez, do que as suas qualidades e por isso sofrem quotidianamente.

E' bem natural que haja, por vezes, entre os chefes ocasiões de discordia, de maneiras diferentes de resolver os problemas ou de julgar certos homens, ou certos rapazes e pequenos conflitos de amor proprio.

Mas, nosso claro dever é de apagar estes conflitos quando surgem: quanto mais um chefe tem responsabilidade, mais ele deve ter o cuidado de fazer reinar a paz em torno de si, a paz escoteira e fraternal.

Si o conflito surgiu, empecamos bem rapidamente que êle se estenda. É para o resolver não façamos sómente apêlo á justiça, mas á amizade. Como colocar numa balança os atos de cada um e pesar os erros? Digamos aos disputantes:

Parece-me, que foram estes os erros; mas, mesmo que a nossa decisão não pareça absolutamente de acordo com a equidade, aceite a paz, tambem a amizade escoteira, mesmo que seja com o sacrificio de vosso amor proprio e do vosso julgamento pessoal.

Não se é verdadeiramente escoteiro, sinão a este preço: "Querer e aceitar a paz, mesmo si a satisfação obtida nos parece insufficiente".

## NOSSA CAPA



A Capa que publicamos neste numero inicial da "VIDA ESCOTEIRA" é de autoria do antigo escoteiro e nosso desenhista José Bandeira (Espirito). E' um trabalho artistico que honra seu autor e uma valiosa colaboração para nossa revista. De José Bandeira tambem são os titulos de nossas seções permanentes que por atrazo da officina não puderam sair neste numero. A José Bandeira os nossos agradecimentos e nossas felicitações por seu magnifico trabalho.



ANO I

MAIO 1938

N.º 1

## "VIDA ESCOTEIRA"

O aparecimento da VIDA ESCOTEIRA vem satisfazer uma das maiores aspirações do Movimento Escoteiro no Brasil, que até o presente se recende da falta de órgãos próprios de publicidade.

Informando e doutrinando, o livro, a revista e o jornal diário são, com efeito, elementos indispensáveis á vida e ao desenvolvimento de qualquer organização cuja ação exija a difusão de idéas e a propaganda de doutrinas.

A preleção e a conferencia são, em verdade, meios insuficientes, tanto para os objetivos de propaganda, como para os de instrução e desenvolvimento dos que venham a se interessar pelas idéas e pelos sistemas difundidos pela propaganda.

A leitura se impõe como elemento indispensável que melhor se ajusta ás exigências das meditações sistemáticas, que a doutrinação só imperfeitamente permite. Por outro lado, a vida e o desenvolvimento das organizações, como o Movimento Escoteiro, exigem um permanente serviço de informações que sómente a publicidade, por intermédio de revistas e jornais diários, pode realizar com eficiência e sem as falhas e dificuldades que ainda oferecem os meios diretos de correspondência postal, telefónica, telegráfica e, mesmo, pelas radio-comunicações.

O Movimento Escoteiro carece pois, da imprensa e não pode prescindir de órgãos próprios de publicidade, necessidade indeclinável que a VIDA ESCOTEIRA vem satisfazer.

A imprensa escoteira, como órgão de um movimento de educação, não pode deixar de ser orientada pelo seu objetivo superior de difusão e propaganda de doutrina eminentemente construtiva.

Procurando informar, instruir e esclarecer para o bem comum, a sua preocupação máxima deve consistir em congregar todos os homens de boa vontade numa ação harmónica, inspirada na elevação dos ideais e dos sentimentos.

Embora inflexível na defesa dos princípios, a imprensa escoteira não pode deixar de ser conciliante, como quem busca, acima de tudo, o entendimento e não a desinteligência entre os homens.

Em suas colunas nunca haverá logar para a expansão de ódios e ressentimentos nem, tão pouco, para a manifestação de sentimentos menos nobres ou de interesses subalternos. Entre os seus trabalhadores não poderão se contar os céticos e os demolidores. O seu escopo é construir e não destruir.

*Ignacio M. Arevedo do Amaral*

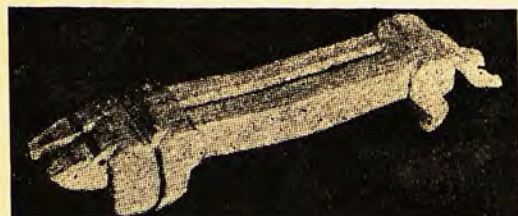
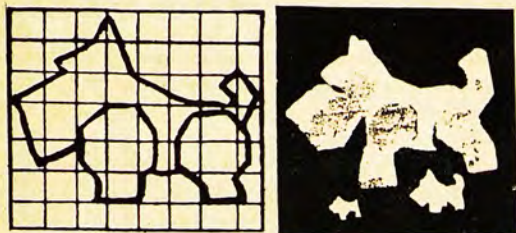
Presidente da "União dos Escoteiros do Brasil"



# TRABALHOS DE CANIVETE

Com um pouco de cuidado e uma bôa faca ou canivete, quasi todos podem talhar madeira macia, como seja o pinho branco, o cedro, o álamo, etc. Estas madeiras são todas de grão fino e bastante macias para que não se estraguem quando se trabalha com elas. E' necessario só usar madeira bem sêca e um canivete bem afiado. Não se deve usar um canivete com que se corte cartão, papel, arame, etc. Com um canivete desta maneira não será possível trabalho bom. Além disso é preciso conserva-lo bem afiado e não permitir que sua folha fique rombuda.

E' preferivel um canivete com duas fo-



lhas; uma grande, para o corte grosseiro e a menor para o corte fino e para terminar o trabalho. Com esta ferramenta e alguns pedaços de madeira acima mencionadas, podem-se talhar cachorros, por exemplo. Não é necessario que estes sejam da mesma raça, pois que se pode fazer um igual ao que se tem em casa, outro como o do vizinho e, por fim, outro que não se pareça com nenhum que se tenha visto antes. A coleção que aparece no desenho que acompanha este artigo, apresenta varias raças de cães, que podem servir de modelo.

Todos são faciles de fazer. Desenha-se o perfil do cachorro num pedaço de papel. A seguir, desenha-se uma serie de quadradinhos sobre o desenho do cachorro, como

mostra a outra figura que acompanha este artigo. Si agora sobre a madeira se faz outra serie de quadradinhos iguais aos do papel, poderá se trasladar para a madeira a figura desenhada, pedaço por pedaço. Também se pode usar o papel carbono para fazer a copia. Usando-se a retícula indicada, pode-se copiar de uma fotografia ou das revistas e pode-se, também, aumentar ou diminuir o seu tamanho na madeira, fazendo maiores ou menores os quadradinhos na mesma. O importante é conseguir que as partes distintas do desenho ou da fotografia ocupem o mesmo quadrado no desenho e na madeira.

Usualmente a veia da madeira deve correr ao longo do corpo do animal. A madeira tem de ser de grão fino, porém, pode-se começar a cortá-la, usando para isso uma folha grande e forte. As patas devem ser deixadas para o fim, pois como não indo ao comprido da veia da madeira são, por conseguinte, mais fracas. Depois podem-se talhar as orelhas, as patas e a cauda, com a folha menor do canivete.

Os cachorros podem ser de desenho mais ou menos caricato e guardando as devidas proporções. Deve-se ter presente que é preciso fazer primeiro as partes mais grossas, deixando as patas e as orelhas para o final, pois de contrario corre-se o risco da madeira quebrar ao talhar as outras partes e nenhum profissional ou amador deve gostar de fazer remendos. Si o trabalho é cuidadosamente feito não será preciso puli-lo com papel de lixa, que destroi as marcas do canivete, fazendo desaparecer o efeito dos cortes.

Conforme o uso que se vai dar, o cachorro feito pode ficar como está, ou ser vernizado, lustrado ou mesmo pintado, ainda que a pintura não seja recomendavel por cobrir as marcas do canivete.

O cachorro alemão que acompanha este artigo, foi feito com dois pedaços e em nogueira. Tem dois narizes, três orelhas, três patas dianteiras e três trazeiras, como se vê na fotografia e constituiu um lindo adorno para o escritorio. Quando se adquire uma certa destreza para talhar cachorros, pode-se tratar de fazer outros animais ou a arca de Noé, com todos os seus moradores, etc.

# A nova Presidente

## da F. B. E. T.



Numa excelente e feliz escolha, acaba de ser eleito — por unanimidade — para o destacado cargo de presidente da Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra, o escotista de escól e veterano pioneiro da obra de Baden Powell no Brasil, Dr. Mozart Lago, que assim novamente vê seus valiosos serviços solicitados pelo Movimento Escoteiro, de onde se achava ausente unicamente por seus inumeros afazeres e cargos.

Dr. Mozart Lago desde ha longo tempo se vem batendo, patrioticamente, pela Instituição do Escotismo no Brasil, pois seus primeiros tributos em favor do Escotismo foram dados ha mais de vinte anos, em pról dos Escoteiros Municipais, que a Prefeitura do Distrito Federal creára e que como secretario do Prefeito ao tempo, muito auxiliou.

Mas, foi a fundação da União dos Escoteiros do Brasil em fins de 1924 — que permitiram que este escotista trouxesse ao Movimento Escoteiro uma colaboração inexcédível, contribuindo para a magnifica era de constante progresso que caracterizou aquela época, coroada com a ida ao Jamburi de 1929, na Inglaterra, de uma garbosa Embaixada dos Escoteiros do Brasil, composta

de 63 elementos e que sempre será um marco grandioso para o Escotismo Patrio.

Ao Dr. Mozart Lago ainda se deve outra grande vitoria do Movimento Escoteiro no Brasil que foi a publicação da revista "Alerta!", cuja coleção constitui uma preciosa documentação e na qual não se sabe o que admirar se o valor de seu texto se a luxuosa apresentação e magnifica direção.

Em nome de todos os Escoteiros de Terra do Brasil, "VIDA ESCOTEIRA" sauda o Dr. Mozart Lago, novo presidente da Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra, hipotecando-lhe todo o apoio na obra que irá marcar sua passagem por este cargo e reafirma-lhe a inteira confiança que todos nele depositam para que a Instituição Escoteira no Brasil tenha o incremento e o progresso que todos almejamos e o Brasil necessita.



# A LENDA DE S. JORGE

(PATRONO MUNDIAL DOS ESCOTEIROS)

UMA grande calamidade caiu certo dia sobre um país da antiguidade. Uma epidemia grassava entre o povo dos campos de tal maneira que todos os que tinham algumas posses, embora pequenas, reuniam seus bens e os seus rebanhos e, abandonando as herdades e as plantações, procuravam um refugio dentro dos muros da cidade; porque, naquele tempo, as cidades eram cercadas por altas e fortes muralhas. A causa desse flagelo era um reptil horrendo, um enorme dragão.

De onde vinha ele? Ninguém o sabia. Depois de ter percorrido toda a região e obrigado os habitantes, tomados de pânico, a procurar ás pressas um refugio, o monstro se havia retirado para uns pantanos, proximos da cidade. E todas as noites ele saía de sua furna para devorar quantas pessoas apanhasse nos arredores. Tinha, além disso, o poder de envenenar o ambiente, á sua vontade, e a pessoa que respirasse aquele ar empestado morria logo depois de contagio.

O numero de mortos e moribundos crescia cada vez mais e na cidade reinavam o pavor e o desespero. O medo obrigava os habitantes a procurar um meio de afastar o mais possivel o monstro insaciavel. Inventaram deixar todos os dias uma presa de dois carneiros em um certo lugar oposto á direção que geralmente o dragão costumava tomar.

Por algum tempo a calma e o repouso voltaram aos habitantes; mas, em breve, como os rebanhos fossem desaparecendo, a nuvem da desgraça cobriu de novo a cidade apavorada. Durante muito tempo o povo cogitava em outro meio de satisfazer o monstro e, talvez por motivo de um acidente, descobriu-se que o sacrificio de um ente humano, por dia, substituiu o de dois carneiros; por isso, quando todos os rebanhos haviam já desaparecido, tragados pela fera, o povo decidiu que a sorte indicaria, entre as creanças menores de quinze anos, qual a que devia ser a pequena vítima que diariamente serviria de pasto ao dragão.

E criança, após criança, menino ou menina, todos os infantes da cidade foram sendo sacrificados. chegou o dia em que a sorte, implacavel, designou a propria filha do Rei. Linda e encantadora criança era ela; o Rei, chorou, suplicou e advogou a vida de sua filha. Em vão, porém, o fez.

— Pelo amor de Deus! — gemia ele — tomem todos os meus bens, todo o meu tesouro e até a minha corôa, mas, deixem-me a minha filha!

O povo, entretanto, amotinado, exclamava com ira: — O que é justo para nós, é justo, tambem, para o Rei! Nossos filhos já se foram, cabe-te a vez! Não pode haver excepção... Dá-nos a tua filha ou atearemos fogo ao teu palacio e a tudo o que ele contem!

E deram oito dias para ele se lamentar e preparar a filha para o cruel destino que ia ter. Oito dias que voaram, sem esperanças e sem consolo para o pobre monarca. O Rei vestiu então sua filha, com os mais belos adornos e cobriu-a de flôres, como se fosse para um casamento. Abraçou-a, beijou-a e abençoando-a, levou-a por fim ao lugar onde se presumia que o monstro devia passar.

Ninguém ficou para aconselhar ou para consolar a mocinha que abandonada, errava atôa pelos campos, chorando amargamente. De subito teve medo, ao ouvir o galope de um cavallo e, voltando o rosto, viu aproximar-se um jovem cavaleiro de bela apparencia e revestido de uma armadura cintilante e que empunhava longa e acerada lança e cingia uma boa espada que se chamava OSCALON. Um vistoso penacho branco flutuava sobre seu capacete e no escudo longo e forte trazia, sobre um fundo de branco ofuscante, uma grande cruz vermelha.



O cavaleiro sofreu o cavallo, estacando, e perguntou á princezinha o motivo porque chorava. Mas, a unica resposta que pode obter dela foi:

— Siga o seu caminho, belo cavaleiro, e não se ocupe de mim; não pare neste lugar porque, se demorar, não poderá sair mais daqui!

Vendo que, apesar de tudo, o cavaleiro não se afastaria enquanto ela não respondesse, reprimindo os

seus soluços, á princezinha cedeu ás instancias do joven e contou-lhe a sorte terrivel que a aguardava. O cavaleiro então ergueu a mão direita para o céu e voltando para a princezinha o rosto sorridente de quem recebe uma alegre nova, exclamou:

— Não tenhas duvidas, nem temor criança, porque eu te ajudarei em nome de Nosso Senhor Jesus!

Apenas havia pronunciado tais palavras, um ruído ameaçador feriu-lhe os ouvidos, como se fosse o ribombar longíquo de temeroso trovão, reunido ao soprao terrivel de um furacão que devastava a floresta! O ar e o solo tremeram sob os pés da princezinha e do seu cavaleiro.

Então viram ambos que o dragão horrivel emergia do pantano e se precipitava naquela direção cheio de força e de raiva. O corpo enorme e a cauda pareciam ás de um gigantesco crocodilo e eram cobertas de uma couraça de escamas espessas. As quatro patas curtas e nervosas tinham os dedos terminados em longas e aceradas garras. O pescoço era mais longo e mais grosso do que o pescoço e o corpo, reunidos, de um grande cavallo de combate. Os olhos amarelos e cruéis despendiam chispas e as mandíbulas escancaradas dechavam, ver uma quadrupla fileira de dentes afiados. Tinha, tambem, duas azas, curtas, armadas de garras como as dos morcegos e o mais terrivel é que ele podia mover-se com agilidade e dava saltos como um tigre.

A princezinha soltou um grito de terror e recuou, com os olhos fitos, fascinada pelo monstro que se adeantava rapidamente, até que encontrou uma arvore onde ela se encostou, ficando imobilizada pelo terror. O seu cavaleiro, porém, estava calmo sobre o corcel que relinchou, agitando a longa cauda branca, e escovou impaciente o solo. O cavaleiro inclinou a cabeça e fez, devotamente, o sinal da cruz. Depois reteizou as redeas, ergueu o escudo e enristando a lança, meteu a galope o corcel, ao grito de:

— A Deus, minha alma e minha Honra!

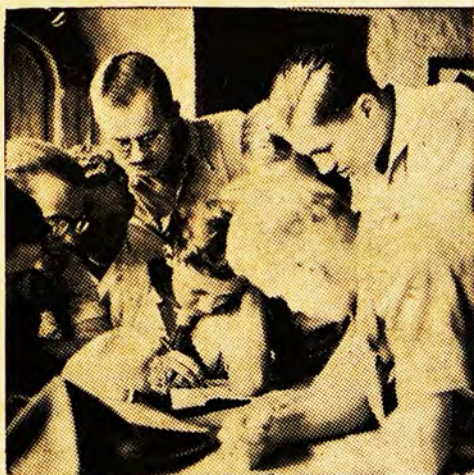
A carga foi terrivel, mas o monstro atirou-se de lado e apenas a lança arranhou-lhe o flanco escamoso. Cavallo e cavaleiro passaram um relampago. A



# IST. RIO (BADEN POWELL) GRUP

No ano passado comemorou solenemente o seu 21.º aniversário o "Ist. Rio (Baden Powell) Group" ao qual enviamos nossas saudações, assim como a seus dirigentes dos quais é de toda a justiça destacar os srs. Guy E. Burrowes e Aldo R. Tolledano, publicando duas fotografias desta vete-

rana tropa escoteira, sendo a primeira uma reunião para traçar os planos da próxima excursão e a segunda do grupo de pioneiros que realizou a excursão de Teresopolis a Petropolis, prestamos nossa homenagem a tão modelar Tropa Escoteira.



princezinha juntou as mãos e deu um grito de desespero; já o cavaleiro, porém, fizera o corcel rodar nas patas trazeiras e investir novamente o monstro. Desta vez a lança feriu o dragão na nuca o sangue espadanou enquanto a fêra soltava um rugido medonho.

Pela terceira vez o cavaleiro voltou a galope e a sua lança encontrou o dragão que se atirava contra ele. O embate foi tremendo, mas, ainda uma vez, a lança não encontrou o ponto vital, de sorte que o cavaleiro carregou de novo sobre a fêra. Esta, para fazer face ao inimigo e reduzi-lo a pedaços, ergueu-se sobre os pés... A lança enristada veio, ao furioso impulso do corcel, embeber-se em cheio no peito do monstro, que caiu de costas e ficou imóvel.

O jovem arrancou a lança do corpo do dragão e depois, de pé sobre os seus despojos, chamou a princezinha:

Dá-me o teu cinto, formosa menina, para amarrar-lo ao pescoço deste monstro e não tenhas mais receio!

A mocinha aproximou-se e desatou o seu cinto, amarrando-o ao pescoço da fêra que, submissa, ergueu-se e seguiu-a docilmente qual se fôra um cãozinho de estimação. Assim os três: a princezinha agora radiosa, levando pela coleira o monstro vencido, e o valoroso cavaleiro acompanhando-a, voltaram para a cidade.

Quando o povo, porém, viu o monstro, fugiu para as montanhas e só voltou quando o cavaleiro lhe prometeu que mataria o dragão. Depois de todos reunidos afinal, na grande praça da cidade, o cavaleiro desem-

bainhando a espada "OSCALON", cortou de um golpe unico a cabeça do horrivel monstro. Foram precisos quatro carros de bois para conduzir para longe os restos da fêra.

Então, o Rei ofereceu ao joven a mão da princezinha em casamento e a metade de seu reino se ele consentisse em ficar naquela cidade. O cavaleiro, porém, tinha de continuar sua viagem e assim fez, depois de prometer que ficaria fiel ao Rei e a sua gente e voltaria mais tarde...

Viajou, viu todos os países, muitos povos e todos que o viam queriam que ele ficasse. Combateu inmensas vezes, sempre defendendo os fracos. Por isso os homens sabiam que onde estava o escudo branco, com a cruz vermelha, estava o socorro e a fortaleza para o fraco. Por fim, ele voltou ao local de sua batalha com o dragão. O Rei e todo o seu povo saíram da cidade ao seu encontro. O moço cavaleiro casou-se com a princezinha e reinaram durante muitos anos sobre a parte mais bela daquele país, com enorme contentamento de todos os que tiveram a ventura de viver sob um tal reinado.



E' esta a lenda do Santo Cavaleiro São Jorge, que pelas suas virtudes e pelo seu valor, foi escolhido para Patrono dos Escoteiros, do mundo inteiro

Da revista SCOUTER.

# ACAMPAMENTO

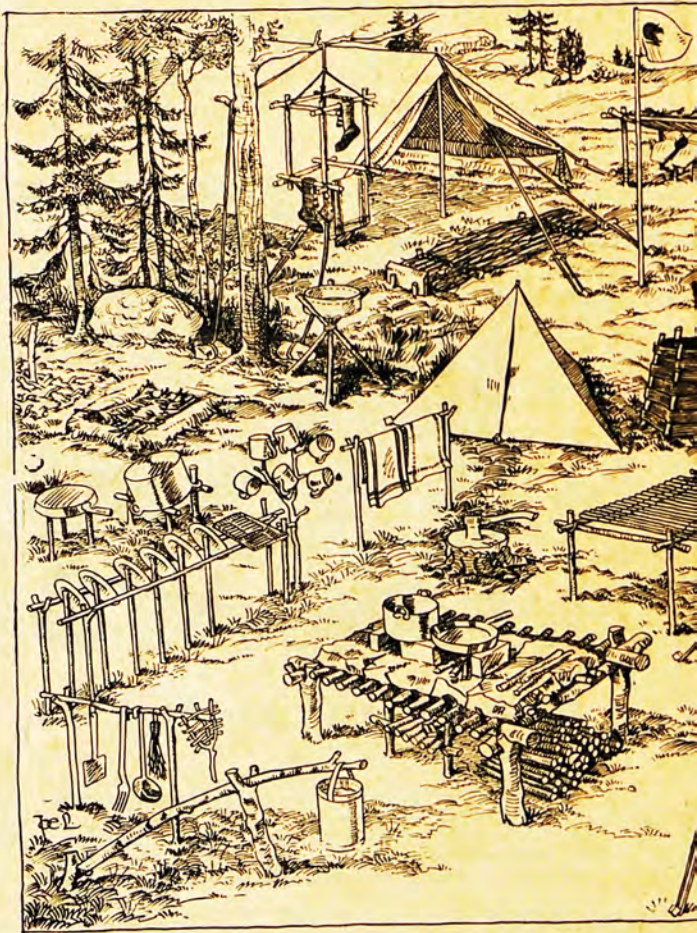
Necessário se torna, cada vez mais, afastar a ideia de que um Acampamento Escoteiro é um local sem conforto, onde se vai unicamente levado pelo entusiasmo, num castigo imposto ao corpo dos acampadores.

O tempo do Escotismo primitivo, quando dois panos de barraca e uma panela eram todo o material de campo, já passou, pois que a técnica escoteira avança, mostrando aos chefes e seus escoteiros que um Acampamento, hoje em dia, é um local para onde se vai com mais prazer do que nunca e de onde se regressa sempre com saudades.

“Conforto” é uma qualidade que reina nos acampamentos bem organizados, em que escoteiros e chefes primam em superar os bons resultados obtidos em anteriores acampamentos. “Conforto nos acampamentos atuais, é sinônimo de boa técnica escoteira, da competência dos chefes, do valor dos escoteiros. “Conforto” é a aplicação dos verdadeiros métodos escotistas no campo.

O Acampamento é uma faca de dois gumes, pois que sendo bem dirigido é um magnífico estimulante para a vida da Tropa Escoteira, como para o entusiasmo dos escoteiros. Porém, sem uma direção firme, sem atividades que aumentem os conhecimentos dos escoteiros, sem oportunidades para que cada um mostre seu valor, redundam numa fonte de dissabores e de aborrecimentos, que muitas vezes se transformam nas causas que abalam e destroem um grupo de escoteiros.

O pior inimigo dos Acampamentos Escoteiros é a Rotina, aliás, como o é de todas as atividades escotistas. O mesmo local para acampamento, os mesmos pratos as refeições, os mesmos jogos, o mesmo “Fogo de Conselho”, de maneira a quem vê um acampamento escoteiro vê todos os outros, é uma das mais fortes razões do desinteresse por estas atividades, que corôam a vida escoteira, destruindo a vibração que todos os meninos sentem pela vida de campo, pelas noites sob as barracas.



## Escotismo e i

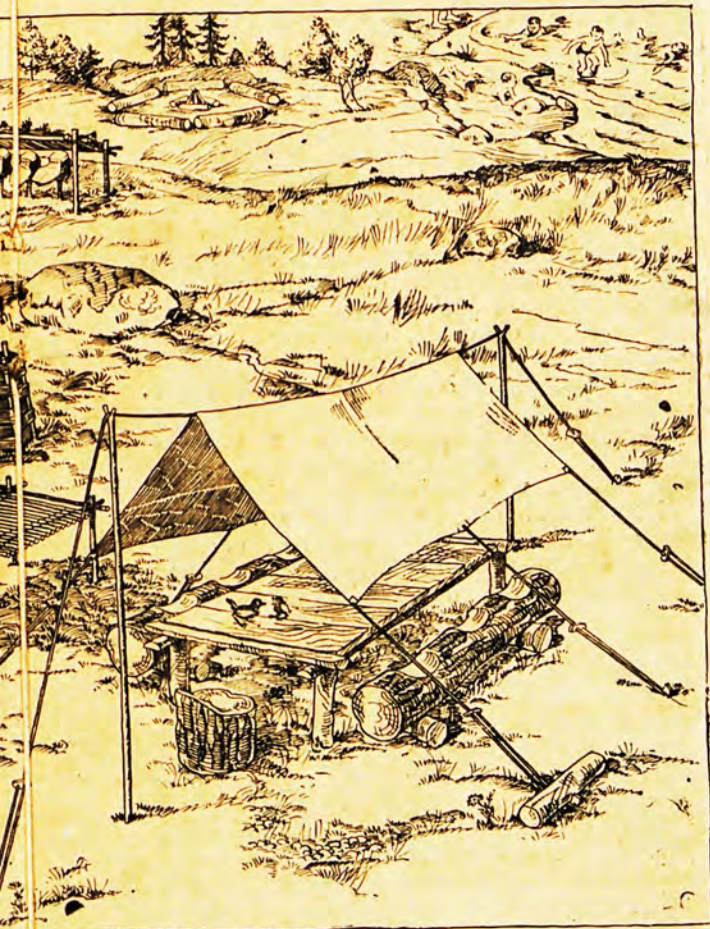
Entre as publicações de escotismo que a União dos Escoteiros do Brasil publicou, numa bela afirmação de sua nova orientação, “Escotismo e Internacionalismo” destaca-se por ser uma resposta precisa e completa a todas as críticas malevolas que vinham sendo feitas à Instituição Escoteira, assim como por constituir um ótimo trabalho sobre as grandes possibilidades do Escotismo.

E’ autor desta nova obra escoteira o operoso escotista, Dr. Bonifacio A. Borba, cuja contribuição à Causa Escoteira vem sendo das mais notáveis, pelo que é considerado um dos nossos escotistas de maior valor e competência.

Fausto Salazar Leite, que no Movimento Escoteiro de Portugal tem seu nome firmado, em carta particular dirigida ao secretário da “VIDA ESCOTEIRA” escreve o seguinte:

“Destaquei a publicação “Escotismo e Internacionalismo, do Dr. Bonifacio A. Borba, que “não tenho o prazer de conhecer pessoalmente, “mas, a quem peço o favor de, numa oportunidade, “transmitir as minhas felicitações pelo bom e

# O ESCOTEIRO



## Internacionalismo

“oportuno trabalho. Quanto a mim o Escotismo “atravessa uma crise resultante do aparecimento “de Movimentos que, embora aproveitando os “nossos metodos, o fazem incompletamente e “sem suficiente conhecimento, misturando-os com “orientações anti-escotistas, e assacando ao Es- “cotismo características falsas como a que o Dr. “Borba desfaz. A sua publicação é, portanto, um “trabalho muito estimavel para o Brasil e para “todos os países. Eu estou pessoalmente conven- “cido que passados uns anos de desorientação, “tais Movimentos com ou sem o título de esco- “tistas, compreenderão — e isso é o mais im- “portante — qual o caminho que melhor serve “para a educação da creança de que se pretende “fazer uma pessoa consciente dos deveres para “com o seu semelhante e para a comunidade na- “cional e universal — ou inter-nacional — em “que vive. Não me parece que estimular intui- “tos “guerreiros, em vez de os desviar para atividades “benéficas, possa conduzir a cousa diferente de “lutas entre os homens e entre as nações”.

“Nunca se repitam em suas ativi-  
des escoteiras” devia ser um aviso que  
todos os chefes e dirigentes escoteiros  
precisavam ter em sua frente, para evi-  
tarem os maus resultados que tantas  
vezes alcançam por sua propria culpa.

Mudem os locais e as atividades de  
seus acampamentos. Evitem, a todo  
o pano, os acampamentos de “fundo  
de quintal”, horrorosos sob todos os  
pontos de vista, pois que eles represen-  
tam para os verdadeiros acampamentos  
o que um passeio de bote num pequeno  
lago representa para uma viagem ma-  
ritima. Antes não realizar um acampa-  
mento, a faze-lo num fundo de quintal.  
Assim, a expectativa dos escoteiros não  
será distruída por um simulacro, que  
se corresponde ao comodismo do chefe,  
não corresponde aos requisitos do Es-  
cotismo, nem tão pouco ao que da  
Instituição Escoteira esperam os me-  
ninos.

Depois, em seus acampamentos pro-  
curem desenvolver os trabalhos de cam-  
po, que tanto interessam os escoteiros  
e lhes dão uma magnifica atividade,  
dando largas á sua iniciativa, aumen-  
tando seus conhecimentos, desenvolvendo  
suas tendencias para os trabalhos  
manuais.

A magnifica revista “SCOUTEN” que os  
Escoteiros da Suécia vêm publicando ha  
vinte e tantos anos, publicou a valiosa  
sugestão de um acampamento que aqui re-  
produzimos como uma magnifica contribui-  
ção para nossos chefes, permitindo-lhes que  
ainda façam melhor em seus acampamentos  
futuros. O Escotismo é um Movimento e,  
portanto, não póde parar, nem ser dominado,  
pela Rotina. Em cada atividade escoteira  
em cada instrução de séde, o chefe deve  
procurar uma cousa nova para mostrar a  
seus escoteiros, deve proporcionar-lhes um  
novo ensinamento, afim de que eles re-  
gressando dessa atividade sintam que lu-  
craram algo e se sintam, tambem e cada  
vez mais, compenetrados dos metodos e  
do valor do Escotismo.

# A educação nacional será a educação escoteira

Teodorico Castelo (C. T. da F. C. E.)



Não concebo *personalidade* sem os métodos próprios á sua *criação*.

O homem, moralmente encarado, é produto de dois fatores essenciais: tendencias hereditarias, isto é, qualidades psiquicas que, por herança, lhe são transmitidas pelos maiores, e o ambiente em que atúa, isto é, habitos que lhe imprimem a convivencia do lar, da escola, da sociedade, enfim.

Quando, em nossos grupos escoteiros, recebemos um jovem, sentimos, pelo estudo confidencialmente feito (exame ananéstico), que êle traz do lar uma *personalidade*. Desenvolve-la e aperfeiçoa-la, pela influencia benéfica do ambiente escoteiro, pela fatal imitação de exemplos sadios, de uma fraternidade prática, — eis a tarefa primaria do chefe e a obra por excelencia do Escotismo.

Provado está, de modo iniludível, a influencia do Escotismo na formação da personalidade juvenil. Alcançando além dos limites de quatro paredes de uma escola, o Movimento creado por Sir Baden Powell não destrói, de pronto, os defeitos: inverte-os e, nessa inversão, apresenta virtudes opostas aos defeitos observados no mundo psicológico e físico da criança.

O Grupo e seus poderes, administrativo e técnico, giram em torno do escoteiro. Tudo o que o Movimento possui pertence, unicamente, ao jovem. Método educativo individual, inicia e termina fazendo girar todas as suas atividades em torno do jovem, ao mesmo tempo que, aproveitando-lhe o instinto sociável, orienta e controla, em linha réta para o Bem, a vida coletiva, sem restringir liberdades. O dinamismo da edu-

cação escoteira, a superioridade dos seus processos, originam-se da pratica metódica e racional com que êle encara no jovem as condições individuais, de época e de ambiente.

A vida associativa do Escotismo supéra, por isso, a qualquer uma das instituições educativas da juventude ora em vóga no mundo. Os trabalhos manuais, as tarefas de caverna, as atividades ao ar livre, a divisão do trabalho consultando as tendencias juvenis, a comunhão fraternal de chefes e escoteiros, na ajuda mútua, — significam, na mais perfeita e sevéra expressão — A VIDA.

Eis porque o Escotismo se apresenta neste momento de vida nacional, o mais completo e eficiente método de educação nacional, com as credenciais de 30 anos de pratica segura e de aceitação por parte das mais destacadas autoridades pedagogicas, quer nacionais, quer estrangeiras.

Obra de iniciativa particular, nascida nas dificuldades das operações militares, graças ao maior genio estrategista do exercito britânico dominador das regiões do Transwal; tendo por berço a velha e heroica Mafeking, — o Escotismo conseguiu em pouco tempo impressionar os educadores e as autoridades mundiais, pela elevada perfeição dos seus metodos.

Seus principais objetivos, são:

- 1.º — Tornar o cidadão um ente ativo e feliz, pela formação da personalidade;
- 2.º — Levar o individuo a trabalhar pela sociedade, combatendo toda e qualquer especie de egoísmo, pelo culto progressivo do altruísmo;
- 3.º — Crear, dentro das fronteiras do país, a verdadeira consciencia nacional, desenvolvendo o amôr pela Terra e o interesse por tudo o que se prende aos supremos interesses da Patria que deverão estar acima de quaisquer cogitações;
- 4.º — Crear, por meio de uma fraternidade prática, uma amizade inter-

# Sobre o "Regulamento Técnico"

Sugestões apresentadas pelo Comissario Técnico da Federação Espírita Santense de Escoteiros EDUARDO DE ANDRADE E SILVA.

**JUSTIFICATIVA** — Considerando que o Movimento Escoteiro no País é dirigido por uma única Entidade e que evidentemente só deve existir um



único modo de suas Tropas Escoteiras serem instruídas afim de que maior entendimento e homogeneidade de evoluções possa existir entre os escoteiros, onde couber no Regulamento Técnico Escoteiro.

**PROPOMOS** — 1.º Que o romper da marcha seja feito com o pé esquerdo, marcando-se o primeiro tempo forte. Se considerarmos o passo esco-

teiro, quando em marcha, como medida de cadência, verificamos que se confunde com o compasso quaternário que mede o movimento da música. Neste particular, sabemos que o 1.º tempo é o mais forte sendo o 2.º fraco, o 3.º semi-forte, e, finalmente, o 4.º semi-fraco. Isto acontece para melhor vibração das notas. Si ambos são medidas de movimento, porque não se destacar o 1.º tempo?

2.º — A saudação é uma atitude respeitosa que toma o escoteiro quer para manifestar o seu entusiasmo em cerimônias cívicas, quer para expressar a sua tristeza nas cerimônias fúnebres.

Ora quando se sente entusiasmo, os movimentos são bruscos exigindo atitudes que isso possam transmitir. Assim, julgamos mais adequado a saudação no bastão ser feita como indicam as letras *b* e *g* do art.º 143 do Reg. Técnico, porém com a mão esquerda na

altura do ombro direito de tal modo que o braço forme angulo reto com o corpo.

Quanto á saudação fúnebre determinada pelo art.º 151, julgamos haver certa dificuldade *marchar* num funeral. De certa vez que tivemos necessidade de acompanhar um enterro, lembrámo-nos de empregar o *passo grave* que além de conservar a ordem da formatura, emprestou um cunho de tão grande imponência ao préstito que muito enteneceu a assistência.

3.º — Se os Chefes e os Pioneiros que formam com as bengalas ou com as forquilhas, conduzirem-na na mão esquerda e, ainda, fizerem saudação com a direita, não vai ficar em desacordo com a tropa de escoteiros que comandam ou acompanham?

4.º — Sendo a Bandeira o ponto em volta do qual giram todas as obrigações e atitudes do escoteiro, julgamos que ela seja merecedora de todo o respeito. Muito embora não sejamos militares, não podemos, porém, fugir de determinadas cerimônias do soldado, mórmente quando tenham por fim a educação cívica. Julgamos, por isso, indispensavel a saudação estando a tropa em linha, para o incorporamento e a retirada da Bandeira ou Bandeiras. Não consideramos de boa disciplina escoteira, debandar com a Bandeira em forma, dando a idéia de abandono daquilo que mais devemos venerar

5.º — Várias tem sido as vezes que temos sido interpellados sobre a forma de se efetuar varias cerimônias escoteiras, quer, de um lado, desde as reuniões de patrulhas aos tribunais de Honra, e, do outro, desde a Promessa dos Escoteiros á Investidura dos Pioneiros.

Temos dado a nossa orientação falha de autoridade, pois julgamos que estas cerimônias deviam ser iguais em todas as tropas e com tal solenidade típica que bem pudesse impressionar os elementos da tropa. Lembramos aqui determinações de instruções por isso, ou a elaboração de libretos que orientassem todas as cerimônias.

nacional que seja seguro passo para a paz Universal. Esta fraternidade, porém, jamais terá a feição doentia dos eternos apologistas da "paz desarmada", nem os laivos da condenada doutrina dos escribas bolchevistas, abolindo as fronteiras dos países para a criação de um unico Estado Universal.

A fraternidade internacional impressa pelo Escotismo, visa a confraternização de todos os brasileiros, em primeiro lugar, despertando energias adormecidas ou resuscitando as que morreram pela ilusão materialista, afim de que o Brasil, respeitado pelos demais países, possa com êles colaborar nos grandes destinos do orbe.

Queremos que todos os brasileiros não mais se atirem ás ingratas aventuras do esfacelamento e descredito do Brasil. Não queremos que mãos doutrinadores, de outras terras, continuem a violar, impunemente, as nossas fronteiras marítimas e terrestres

para semear entre jovens e homens brasileiros, o germe do mal.

Queremos, pois, formar pela cultura espiritualista e cristã, pelo trabalho honesto e continuo, um Brasil inteligente e culto, independente e prospero, ocupando uma posição de destaque no concerto das nações; um Brasil de brasileiros honestos e bem intencionados, com uma grande e feliz população, com um Exercito forte e Marinha aparelhada, dizendo ao Mundo para onde vai e o que quer, irradiando diretrizes aos povos que ainda dormirem chocados pelo cataclisma universal, abatidos pelo entrecchoque das idéas vãs.

E havemos de fazer este Brasil da nossa ambição, com a grande e inabalavel fé em Deus e nos Destinos da Patria, com a indômita coragem que nos caracteriza e as reservas de energias que nos legaram os maiores!

E não se iludam os educadores nacionais: — O BRASIL SERA' OBRA DE ESCOTEIROS!



Escoteiros de Curitiba após seus treinos de educação física e num carbetto.

## Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina

Um magnifico Movimento, se vem realizando em Curitiba, estendendo-se pelos Estados do Paraná e Santa Catarina, com o apoio patriótico das autoridades publicas, em pról da Instituição Escoteira, numa elogiavel e aplaudível compreensão do alto valor dos objetivos e metodos do Escotismo.

Coroando esta iniciativa acaba de ser fundada a Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina, tendo sido eleita sua primeira diretoria, composta de nomes de maior destaque e valor e que está assim formada:

Presidente, General Meira de Vasconcelos, comte. da 5.<sup>a</sup> Região militar; vice-presidente, Dr. Omar G. da Mota, secretario do Interior e Justiça; 2.<sup>o</sup> vice-presidente, cap. Adacto de Melo;

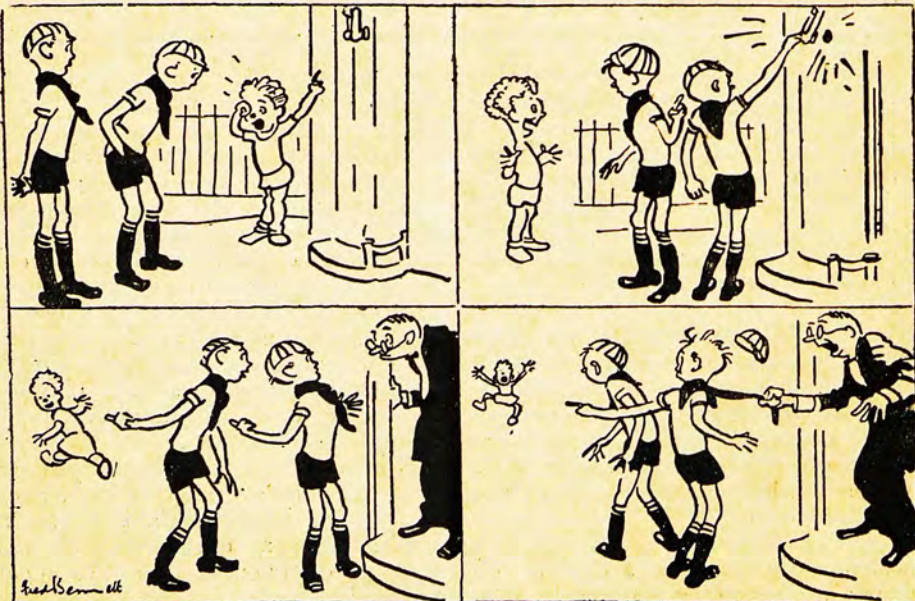
1.<sup>o</sup> secretario, Emilio Galois; 2.<sup>o</sup> secretario, cap. Higinio de Barros Lemos. Conselho Técnico — Capitães Emanuel Moraes, Higinio Barros de Lemos, Lauro Santos, Raimundo Simas de Mendonça e Vasco Coelho.

Os estatutos desta novel federação escoteira, que assim vem aumentar as fileiras da Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra e do Escotismo em geral, foram aprovados em sessão de 21 de Janeiro findo e já estão impressos.

VIDA ESCOTEIRA sauda a já vitoriosa Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina, assim como sua illustre diretoria e demais componentes, com seus fraternais votos de BOM ESCOTISMO.



### Uma boa ação dos lobinhos...



mal recompensada...

Continuam as entidades dirigentes do Escotismo de Terra a bem cumprir seus deveres, pugnando e trabalhando em prol do maior progresso e desenvolvimento da Instituição Escoteira.

No mês de Janeiro ultimo, recebemos, nesta Capital, a visita de um contingente escoteiro da *Federação Espirito Santense de Escoteiros* que pelo brilhantismo da representação, técnica e forma com que se conduziu deixou a melhor impressão. Durante 20 dias estiveram os 82 elementos que compunham a "Embaixada INTERVENTOR BLEY", acampados na Quinta da Boa Vista, tendo sido sempre visitados por elevado numero de chefes e escoteiros desta cidade. Encerrando sua estada, ofereceram um grande "Fogo de Conselho" que teve invulgar brilho, dadas as exhibições feitas e que foi dirigido pelo Comissario Técnico da F. B. E. T. A Embaixada Escoteira capichaba veio dirigida pelo proprio Comissario Técnico, o professor Eduardo de Andrade e Silva.

A *Federação Mineira de Escoteiros* continúa executando seu programa de atividades; as 15 tropas escoteiras que a compõem, espalhadas por todo o Estado, num total de 996 elementos, são um atestado flagrante do carinho e dedicação com que os seus dirigentes encaram o Escotismo.

A antiga Associação dos Escoteiros de Alecrim, hoje *Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte*, tem-se desenvolvido notavelmente. O Decreto do Interventor, auxiliando pecuniariamente os Centros Regionais Escoteiros, tem permitido que estes se multipliquem no interior do Estado, em beneficio do Movimento Escoteiro.

A *Associação dos Escoteiros de Belmonte*, a mais nova das entidades que compõem a F. B. E. T. que contava, até bem pouco

tempo, dois grupos de Escoteiros e uma alcafeia de Lobinhos, acaba de fundar um Clam de Pioneiros, numa afirmação pujante de sua crescente atividade e anseio de progresso.

A *Federação Pernambucana de Escoteiros*, cessadas as causas que determinaram uma paralisação, novamente, sob otimas diretrizes e orientação, acaba de reingressar ao seio do Escotismo oficial, tendo enviado á F. B. E. T. um relatório completo e magnificamente documentado, de seu estado atual, atividades, estatísticas. Além de varias Tropas Escoteiras, conta, como elemento de destaque, com a Associação Pernambucana de Escoteiros Escolares.

A *Federação Paraense de Escoteiros* continúa a realizar habitualmente, com a costumeira regularidade e direção, a instrução das Tropas Escoteiras, quer nas sédes, quer no campo, em excursões e acampamentos.

A *Federação dos Escoteiros Fluminenses*, sob a atual direção, reinicia novas atividades e diretrizes, tendo inaugurado o seu primeiro Centro Regional Escoteiro.

Os *Boy Scouts Paulistas*, embora entidade menor, mantem sua habitual tradição de trabalho e perfeição escoteiras, com seus elementos em constantes atividades.

A *Federação Carioca de Escoteiros* desenvolve-se cada vez mais, seus Centros Regionais Escoteiros, em atividades seguidas, são bons exemplos no Movimento. Criam-se novas Tropas Escoteiras, mantem-se um excelente Curso de Monitores, finalmente, o 1.º Curso da Escola de Chefes terminou diplomando dez novos chefes. Espera-se, para breve, a incorporação do Conselho Metropolitano de Escoteiros Católicos.

DR. MARIO FRANÇA  
Comissario Técnico

## *Federação dos Escoteiros Fluminenses*

A Federação dos Escoteiros Fluminenses que vem desenvolvendo um bom trabalho em prol de sua nova fase de atividade e expansão, vencendo o marasmo em que seus anteriores dirigentes a lançaram, constitui um bom exemplo de fé e de confiança na grandeza do Escotismo. Tendo organizado sua Escola de Chefes, estendeu sua ação á fundação de novas Tropas Escoteiras e á perfeita união de todos os nucleos de escotismo existentes no Estado do Rio.

No dia 16 de Janeiro findo, no Nucleo Educacional de Alcantara, sob os auspícios do integro Juiz de Menores do Estado do Rio de Janeiro, Dr. José de Castilho Sobrinho, realizou a cerimonia da Promessa, Escoteira, que teve o maior brilhantismo.

O infatigavel presidente da Federação dos Escoteiros Fluminenses, Dr. Joaquim do Couto, inegavelmente um dos maiores pioneiros do Escotismo, no Estado do Rio, proferiu vibrante discurso alusivo ao ato e saudando o Presidente do Tribunal de Apelação, Desembargador Valentim Coelho Portas, assim como as altas autoridades estaduais e presentes e sómente a falta de espaço nos impede de publicar o mesmo.

A Federação dos Escoteiros Fluminenses é um dos sustentáculos do Escotismo Nacional e todos acompanham o excelente trabalho que vem desenvolvendo, afim de retomar a estrada larga do êxito.



*Em seu acampamento de Manguieira (Belo Horizonte) os Lobinhos, Escoteiros e Chefes, da Federação Mineira de Escoteiros, assistem ao Santo Sacrifício da Missa, elevando a Deus as suas almas agradecidas.*

## Lições de um acampamento

Aproveitando os dias livres do Carnaval findo, a Federação Mineira de Escoteiros — sem dúvida uma das mais progressivas e destacadas da F. B. E. T. — realizou um magnífico acampamento das Tropas Escoteiras de Belo Horizonte, na vale da Manguieira, na Serra. Neste acampamento tomaram parte 135 escoteiros e 10 chefes e sub-chefes, no total de 145, numero digno de nota, por este acampamento ter sido realizado durante a época dos folguedos carnavalescos. A direção dos trabalhos esteve entregue ao Rev. Padre Clovis de Souza e Silva, assistente eclesástico, ao Dr. Floriano de Paula, administrador geral, ao chefe José Carlos Peixoto, diretor técnico geral, aos chefes Washington Dias Araújo, João Ministerio, Onivaldo Aquino, Haekkel Aguiar, Pedro Marçal, Antonio Vieira e aos sub-chefes Flamarion Aguiar e Jeferson Silveira.

Desta atividade, que teve a maior repercussão, e em que todos procuraram realizar o melhor trabalho e fazer realmente um acampamento escoteiro, vamos transcrever publicado na "Inubia" de Março findo, de autoria do grande escotista Dr. Floriano de Paula, com o título "Lições de um acampamento", pois que representa o fruto de uma experiencia e digno de ser divulgado.

\*\*\*

Os conhecimentos, na vida escoteira, devem partir de uma experiencia realmente *tida*. Não são as leituras de manuais, nem simples conversas de séde, que formam uma compreensão do Escotismo. Tão pouco atividades forjadas para fins alheios ao Movimento, como o endeuzamento de políticos momentaneamente no poder. Só a execução de um plano geral de atividades, com base no interesse dos meninos, focalizando atitudes a serem observadas e visando modificações de conduta ou aperfeiçoamento de faculdades, pode encerrar conclusões dignas de nota.

Este é o pensamento dos que tiveram a felicidade de assistir ao desenvolvimento dos trabalhos realizados no acampamento do Carnaval deste ano. Um plano elaborado com especial carinho, com altos objetivos sociais, congregou em proveitosas atividades, num mesmo espirito, centena e meia de creanças de Belo Horizonte, na mesma ocasião em que outras se lançavam às loucuras de perniciosos festejos carnavalescos. Foi uma confortadora demonstração para os que amam o Escotismo.

Disciplina, cordialidade, alegria, firmeza, coragem, resistencia — espirito escoteiro, em suma — eis o que se pode observar. E a Quarta-Feira de Cinzas teve a sua manhã cheia de rufos de tambores, enquanto, devidamente equipados, risonhos e altivos, os meninos desfilavam pelas ruas da cidade, trazendo nos uniformes os sinais evidentes de cinco dias de vida ao sol, á chuva e ao vento, na execução de um programa que não sofreu modificações, porque foi realmente traçado.

E vem-nos uma infinita vontade de esquecer acampamentos "tecnicamente" armados em charcos e acantonamentos de ultima hora, entre gritos de lobinhos e chacotas de escoteiros, desleixos de chefes...

Com SPALT na boca

a dor é sopa ☆ ☆



# A F. B. E. T. TEM NOVA DIRETORIA ★ ★ ★

No dia 9 de Março, na séde da Liga da Defesa Nacional com o comparecimento de elevado numero de chefes, escotistas, escoteiros e outros elementos pertencentes ao Escotismo, como de muitas outras pessoas, foi empossada, com toda a solenidade, a nova Comissão Executiva da Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra e suas comissões, para o mandato de 1938/1940 e que estavam assim constituidas:

Presidente — Dr. Mozart Lago  
Vice — Padre Dr. José J. Lucas  
Com. Administrativo — Dr. Conegundes Moreira  
Com. Técnico — Dr. Mario França  
Com. Adjunto — Aldemar Tertuliano dos Santos  
Tesoureiro — Dr. Joaquim do Couto  
Com. de Escoteiros — Tenente Oswaldo Pamplona  
Com. de Pioneiros — José de Andrade Junior  
Com. de Publicidade — José Lage Filho

COMISSÕES — *Publicidade* — Antonio Francisco da Costa, David M. de Barros e João Fernandes Brito; *Finanças* — José Carvalho Barbosa, Antonio Cardoso Lopes e Domingos do Amaral; *Sindicancia* — Gabriel Skinner, Dr. Eulalino de Andrade e Carlos Mendonça.

Aos novos dirigentes da F. B. E. T. VIDA ESCOTEIRA apresenta suas saudações.

## A excursão dos escoteiros cariocas a São Paulo

A União dos Escoteiros do Brasil conquistou brilhante vitória com a excursão dos Escoteiros Graduados de Terra e Mar á progressiva metropole do Estado de São Paulo, realizada em Novembro do ano findo. Foi uma magnifica demonstração, que muito elevou o bom nome do Movimento Escoteiro.

dente da União dos Escoteiros do Brasil, Dr. Ignacio M. Azevedo do Amaral e de seu vice-presidente, Dr. Bonifacio A. Borba, incansaveis em seu trabalho para o exito deste empreendimento. Por delegação da União dos Escoteiros do Brasil foi encarregado de organizar esta excursão o seu commissario administrativo David



Contribuiram para a realização deste empreendimento o antigo Deputado Federal, Dr. Martins e Silva, o Governo do Estado de São Paulo, e seu digno presidente, Dr. Cardoso Melo Neto, cuja hospitalidade foi a mais carinhosa e gentil possível, o ex-Ministro da Viação, Dr. Marques dos Reis, etc. E' de justiça citar os nomes do presi-

M. de Barros. Hoje publicando a fotografia da representação dos Escoteiros Graduados de Terra que tomou parte nesta memoravel excursão, congratulamo-nos com a União dos Escoteiros do Brasil por sua feliz iniciativa e com todos aqueles que desta excursão participaram, elevando o bom nome do Escotismo Patrio.

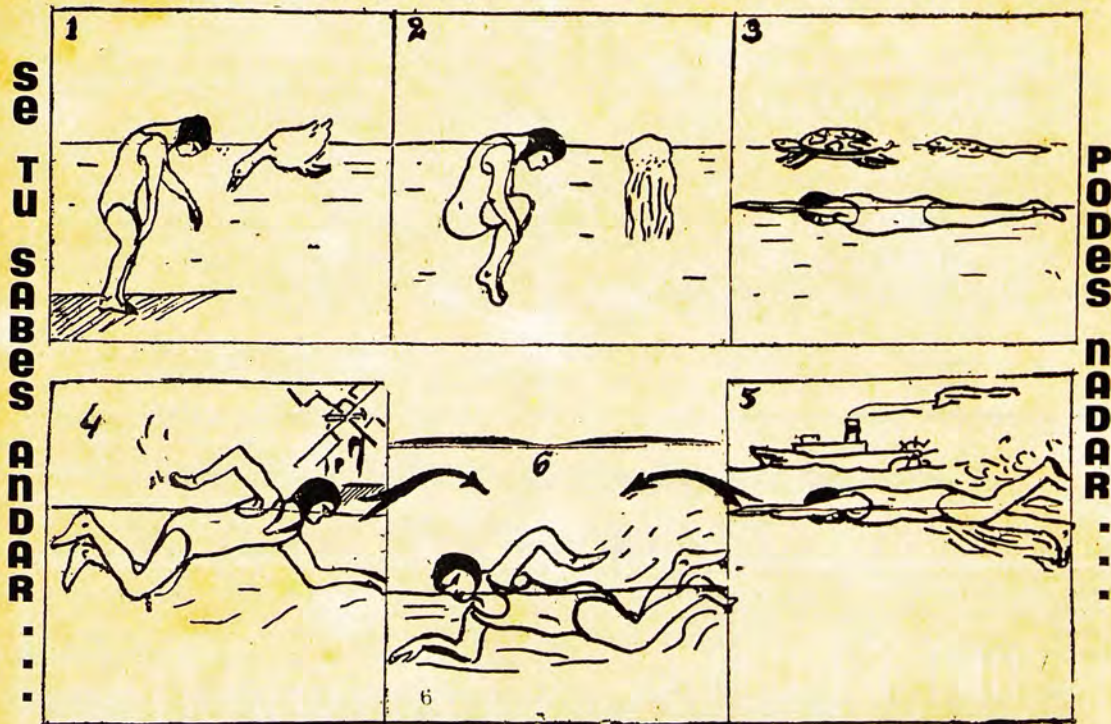
Um escoteiro que não sabe nadar, nunca poderá dizer, nem pensar, que é um escoteiro completo. Ele está em situação inferior tanto para se bastar a si próprio em ocasião de perigo, como para auxiliar aqueles que possam precisar de sua ajuda.

Ha muitas pessoas que levam um tempo enorme para aprenderem a nadar. Contribue para isso, principalmente, o horror ou medo á agua. Vencido este receio, torna-se facilimo nadar e fazer grandes progressos. Com a volta do verão nenhum lugar ha tão bom como as praias. Mas, para ser bom de verdade, uma cousa é indispensavel; que se

usas, que flutuam assim, aflorando apenas á superficie da agua e com o resto do corpo submerso.

FIGURA 3 — Logo que se esteja familiarizado com os exercicios anteriores e fazendo bem o exercicio da figura 2, passar á posição de "prancha", estendendo lenta e simultaneamente, isto é, ao mesmo tempo, os braços e as pernas. Notar bem que é preciso baixar a cabeça, com o queixo tocando, quasi, a base do pescoço.

FIGURA 4 — "Apoiando-se" sobre a agua com movimentos alternados, ensaiar de caminhar com a cabeça levemente levantada



saiba nadar. Isso para não fazer "figura feia" e servir de chacota, como, também... por segurança pessoal. Vamos hoje dar umas elementares instruções, que, seguidas cuidadosamente, qualquer escoteiro em breve saberá nadar.

Acompanhem pela gravura as explicações que vamos dar;

FIGURA 1 — Respirar debaixo d'agua, isto é, aspirar e expirar diversas vezes a fundo, antes de mergulhar a cabeça debaixo da agua. (Este exercicio pôde-se fazer bem em uma bacia). Depois de uma boa aspiração, mergulhar a cabeça e, dentro da agua, expirar (lançar o ar para fóra dos pulmões) lentamente.

FIGURA 2 — Repetir o mesmo exercicio (tomar cuidado que este não se pôde fazer em uma pequena bacia) procurando deixar o fundo, segurando os joelhos. Ficar imóvel. Não ha nenhum perigo a temer porque se esta com pé. Este exercicio imita as me-

e os olhos quasi na linha da agua. Não precipitar os movimentos.

FIGURA 5 — Tentar um movimento vertical de tesoura com as pernas e o restante do corpo na posição da figura 3. O efeito a conseguir será semelhante do produzido por uma roda na pôpa (parte trazeira) dos velhos navios fluviaes.

Observações — Aprende-se a executar convenientemente este movimento, segurando-se perpendicularmente á beira de uma piscina, por exemplo, com as mãos bem ao nível da agua, o corpo bem horizontal, e os movimentos lentos.

FIGURA 6 — Continuar, conjugados, os movimentos das figuras 4 e 5, lentamente, primeiro, a seguir mais rapidamente.

Todos podem conseguir nadar se conhecerem os movimentos elementares da natação, e tiverem confiança em si, verificando que a agua sustem facilmente qualquer pessoa... desde que não tenha medo.

PUBLICAÇÕES DA  
**União dos Escoteiros do Brasil**

**Regulamento Técnico  
Escoteiro**  
2\$000

**Regulamento das Escolas  
de Chefes de Escotismo**  
2\$000

**Escotismo  
e Internacionalismo**  
1\$000

PEDIDOS A'  
Caixa Postal 1734 - Rio de Janeiro

*Livraria Imperial*

**COMPRA - VENDE - TROCA**  
LIVROS DE QUALQUER ASSUNTO



Grande sortimento de livros escolares  
novos e usados



**NÃO VENDAM**

seus livros sem primeiramente consultar a  
oferta da "casa que melhor paga e mais  
barato vende"

Para compra de bibliotecas ou livros avulsos  
sobre **Medecina, Direito, Engenharia, Esco-  
lares e Literatura em geral** atendemos a  
domicilio



Livros sobre Escotismo

Distribuidores da revista 'Vida Escoteira'  
Escreva-nos pedindo informações

**Rua São José, 61**

(em frente a rua da Quitanda)

Telefone 22-8631 — Rio de Janeiro — Brasil

**MITIGAL**



*acaba com  
as coceiras*

**Cruzwaldina**



**melhor desinfetante**

(Sociedade du Gaz)

**Sapataria Americana**

A casa amiga dos  
jogadores de futebol

**RUA LARGA, 130**



*Rio Amigo !!!*

LOUCURAS DE MAIO

---

*Empolgam a Cidade*

O Camizeiro